

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de investigação a tradução, feita para o francês, por Philippe Billé, do romance policial *A grande arte*, de Rubem Fonseca, publicado em 1983. O título da tradução, publicada em 1986 na França, pela editora Bernard Grasset, é *Du grand art*. Nosso objetivo é investigar de que forma Philippe Billé traduziu a oralidade presente nessa obra. O assunto revela-se importante, primeiramente, porque Rubem Fonseca utilizou muitos elementos que criam a ilusão de oralidade em seu texto, característica que é consequência não somente de seu estilo, mas também do gênero romance policial. Em segundo lugar, porque Torres, ao estudar a literatura brasileira traduzida na França, destacou a resistência à informalidade, sobretudo no que se refere à oralidade, observando uma tendência francesa de escolha de um nível de linguagem mais formal nas traduções. Além disso, o teórico da tradução Antoine Berman incluiu a homogeneidade, vista como a unificação do tecido do original, em todos os planos, como uma das tendências deformadoras de toda tradução. Mostraremos como a oralidade é uma marca do texto escrito por Fonseca, recorrendo às conceituações de Preti e Vigneau-Rouayrenc sobre os recursos mais comuns, que visam à produção do efeito de oralidade no texto escrito, classificando esses recursos nos planos da organização textual e interacional da fala, da sintaxe, do léxico e da fonética. A tradução da obra de Fonseca na França é importante, porque, seguindo as noções de Venuti, a nosso ver, ela contribuiu para promover a diversificação da imagem da literatura brasileira junto aos franceses, ao trazer um retrato do submundo do crime e da prostituição, numa linguagem que instaura, no texto, e deixa aparente a violência urbana.

Palavras-chave: Rubem Fonseca, *A grande arte*, oralidade, tradução literária.